



ANESTESIA BALANCEADA EM EQUINOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LUCAS DA CUNHA TUBINO

Introdução: A anestesia permite que procedimentos cirúrgicos sejam realizados com segurança, é necessário a elaboração de um protocolo anestésico específico para o paciente, que será dividido em; MPA (medicação pré-anestésica), indução, manutenção e recuperação. Visando segurança na prática anestésica, a anestesia balanceada vem sendo amplamente utilizada, reduzindo alterações deletérias provenientes dos fármacos utilizados. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância da anestesia balanceada na rotina anestésica equina. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, as bases de pesquisa: Artigos científicos, livros acadêmicos e plataformas como Google Acadêmico, pubmed e Scielo, como critério de inclusão utilizou-se abrangência entre 2012 e 2022. **Resultados:** Há uma elevada taxa de óbitos da espécie equina, quando comparada com outras espécies, e as complicações pós-anestésicas presentes na rotina veterinária de equinos. Criando assim a necessidade de novas condutas anestésicas, como por exemplo os agentes anestésicos intravenosos para o uso em infusão contínua. É fundamental o exame clínico pré-anestésico, ideal que o animal tenha passado por um jejum de 12 horas, após o paciente ser considerado apto, deve ser tranquilizado, iniciando assim a MPA. Para a MPA, podemos ver a associação de diversas classes farmacológicas: fenotiazínicos, antagonistas-alfa², benzodiazepínicos e opioides. Mais comumente utilizando Acepromazina, Detomidina, Midazolam e Diazepam, em relação aos opitacios o butorfanol acaba sendo o mais utilizados devido ao menor risco de distúrbio gastrointestinais, essas associações de fármacos sedativos e analgésicos promovem qualidade e a segurança anestésica. A indução anestésica: cetamina é o anestésico dissociativo de escolha, utilizado de forma isolada cursa com excitabilidade, é necessária associação. A manutenção anestésica: o propofol é descrito como o fármaco anestésico intravenoso adequado na anestesia balanceada para equinos em procedimentos de duração superior a 2 horas, devido à sua meia-vida curta. O pensamento dos autores defende a importância de uma conduta anestésica que vise reduzir acidentes e efeitos indesejados da anestesia, e aponta a anestesia balanceada como excelente alternativa. **Conclusão:** A anestesia equina caminha para uma maior segurança quando feita de forma planejada e com a utilização dos recursos farmacológicos de forma associada, visando atingir o melhor plano anestésico, mantendo o paciente livre de dor e sofrimento.

Palavras-chave: Anestesiologia, Farmacologia, Plano anestésico, Tempos anestésicos, Conduta.